

Boletim Informativo

Nº 1, Abril 2019



Apresentação

Em 2019, o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI), lança a 21ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, no período de 10 de abril a 31 de maio de 2019, sendo 04 de maio, o dia de mobilização nacional. A estratégia de vacinação contra influenza foi incorporada no Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1999, com o propósito de reduzir internações, complicações e mortes na população alvo para a vacinação no Brasil.

Esta ação envolve as três esferas gestoras do Sistema Único de Saúde (SUS), contando com recursos da União, das Secretarias Estaduais de Saúde (SES) e Secretarias Municipais de Saúde (SMS).

A principal intervenção preventiva em saúde pública para este agravo é a vacinação. A campanha anual contribuiu ao longo dos anos para a prevenção da gripe nos grupos vacinados, além de apresentar impacto de redução das internações hospitalares, e gastos com medicamentos.

Objetivos :

Reduzir as complicações, as internações e a mortalidade decorrentes das infecções pelo vírus da influenza, na população alvo para a vacinação e atualizar a situação vacinal de crianças, gestantes e puérperas.

População:

A estimativa total é que serão vacinadas 4.039.697 pessoas, em todo o Estado.

Meta:

A meta é vacinar, pelo menos, 90% de cada um dos grupos prioritários contra influenza: crianças na faixa etária de seis meses a menores de seis anos (5 anos, 11 meses e 29 dias), gestantes, puérperas, trabalhadores de saúde, professores, povos indígenas e indivíduos a partir de 60 anos de idade.

Para as pessoas portadoras de doenças crônicas e outras categorias de risco clínico, população privada de liberdade, funcionários do sistema prisional e professores será avaliado somente o número de doses aplicadas no período da campanha.

21ª CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA

DE 10 DE ABRIL A 31 DE
MAIO DE 2019

DIA "D"
04 DE MAIO

Grupos prioritários para a vacinação

- ◆ **Crianças de seis meses a menores de seis anos (5 anos, 11 meses e 29 dias):** todas as crianças que receberam uma ou duas doses da vacina influenza sazonal em anos anteriores, devem receber apenas uma dose em 2019;
- ◆ **Gestantes:** em qualquer idade gestacional;
- ◆ **Puérperas:** todas as mulheres no período até 45 dias após o parto;
- ◆ **Trabalhador de Saúde:** todos os trabalhadores de saúde dos serviços públicos e privados, nos diferentes níveis de complexidade;
- ◆ **Professores:** todos os professores das escolas públicas e privadas;
- ◆ **Povos indígenas:** toda a população indígena, a partir dos seis meses de idade;
- ◆ **Indivíduos com 60 anos ou mais de idade:**
- ◆ **Adolescentes e jovens de 12 a 21 anos de idade sob medidas socioeducativas;**
- ◆ **População privada de liberdade e funcionários do sistema prisional;**
- ◆ **Pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais:**

Devendo apresentar prescrição/relatório médico especificando o motivo da indicação, sendo elegíveis as categorias de risco descritas preconizadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Estratégia de Vacinação

Neste ano a estratégia será realizada considerando momentos específicos para a mobilização da população para a vacinação:

- **No período de 10/04 a 19/04:**

vacinação contra influenza em crianças de 6 meses até 5 anos, 11 meses e 29 dias e gestantes e, também ocorrerá a atualização da Caderneta de Vacinação conforme a situação vacinal encontrada.

- **No período de 22/04 a 31/05:**

vacinação de todos os grupos prioritários e, também ocorrerá a atualização da Caderneta de Vacinação de crianças de 6 meses até 5 anos, 11 meses e 29 dias e gestantes, conforme a situação vacinal encontrada.

Esquema de Vacinal

Idade	Nº de doses	Volume por dose	Observações
Crianças de 6 meses a 2 anos de idade	1 ou *2 doses	0,25 ml	Intervalo mínimo de 4 semanas. Operacionalmente 30 dias após receber a 1ª dose *Deverão ser aplicadas duas doses para crianças vacinadas contra influenza pela primeira vez.
Crianças de 3 a 8 anos de idade	1 ou *2 doses	0,5 ml	Intervalo mínimo de 4 semanas Operacionalmente 30 dias após receber a 1ª dose *Deverão ser aplicadas duas doses para crianças vacinadas contra influenza pela primeira vez.
Crianças a partir de 9 anos de idade e adultos	Dose única	0,5 ml	-

Fonte: CGPNI/DEVIT/SVS/MS

Especificações da Vacina Trivalente (fragmentada e inativada)

As vacinas influenza trivalentes a serem utilizadas no Brasil a partir de fevereiro de 2019 deverão conter, obrigatoriamente, três tipos de cepas de vírus em combinação e dentro das especificações abaixo descritas:

- ⇒ A/Michigan/45/2015 (H1N1)pdm09
- ⇒ A/Switzerland/8060/2017 (H3N2)
- ⇒ b/colorado/06/2017 (linhagem B/Victoria/2/87)

Laboratório fornecedor	Instituto Butantan
Forma farmacêutica	Suspensão injetável
Apresentação	Frasco - ampola com 10 doses de 0,5 ml
Via de administração	Intramuscular ou Subcutânea profunda (recomendada para pessoas que apresentam discrasias sanguíneas ou estejam utilizando anticoagulantes orais.
Contraindicação	Crianças menores de 6 meses
Utilização após abertura do frasco	7 (sete) dias desde que mantidas as condições ideais de temperatura entre +2°C e +8°C.
Prazo de validade e conservação	12 meses a partir da data de fabricação se conservado na temperatura entre +2°C e +8°C.

Eficácia da Vacina

EM ADULTOS SAUDÁVEIS, a detecção de anticorpos protetores se dá entre 2 a 3 semanas, após a vacinação e apresenta, geralmente, duração de 6 a 12 meses. O pico máximo de anticorpos ocorre após 4 a 6 semanas.

EM GESTANTES a vacinação contra o vírus influenza é uma estratégia eficaz de proteção para a mãe e para o lactante.

EM CRIANÇAS menores de 6 anos de idade, aproximadamente 40 a 80% apresentam soroconversão após uma única dose, enquanto crianças maiores 6 anos, a taxa sobe para 70 a 100%. Mais de 50% das crianças menores de 3 anos e cerca de 30% das crianças até nove anos de idade são soronegativas para o vírus influenza. Por isso a indicação de duas doses em primovacinados e uma dose nos anos subsequentes.

Vigilância dos Eventos Adversos pós-vacinação

As vacinas influenza sazonais têm um perfil de segurança excelente. São constituídas por vírus inativados, fracionados e purificados, portanto, não contêm vírus vivos e não causam a doença. Evento adverso pós-vacinação (EAPV) é qualquer ocorrência médica indesejada após a vacinação e que, não necessariamente, possui uma relação causal com o uso de uma vacina ou outro imunobiológico. Um EAPV pode ser qualquer evento indesejável ou não intencional, isto é, sintoma, doença ou um achado laboratorial anormal.

Classificação dos EAPVs:

- De acordo com a sua localização, podem ser locais ou sistêmicos
- De acordo com sua gravidade, podem ser GRAVES ou NÃO GRAVES.

Conduta:

- Notificar e investigar todos os casos suspeitos de eventos adversos graves;
- Registro no site: <http://sipni.datasus.gov.br>

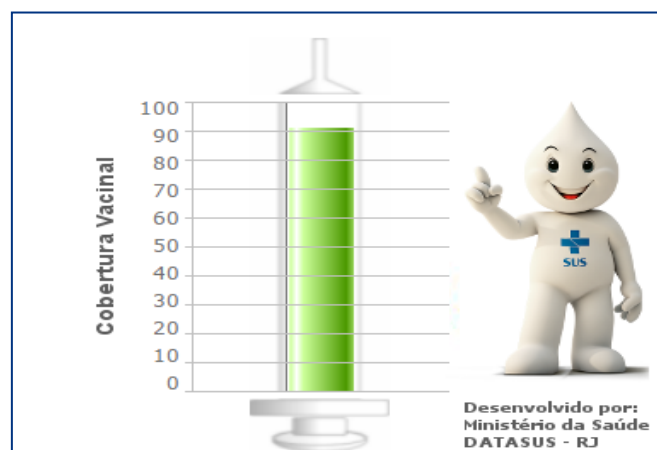
Desempenho da campanha de vacinação contra influenza na Bahia, em 2018

VISÃO GERAL - TODOS OS GRUPOS PRIORITÁRIOS

População	3.065.925
Doses aplicadas	2.788.757
Cobertura vacinal	90,96%
Homogeneidade	61,15%
	255 municípios c/90% ou + de Cobertura vacinal

DOSES APLICADAS POR GRUPOS COM COMORBIDADES

Doença respiratória crônica	246.417
Doença cardíaca crônica	69.300
Doença renal crônica	9.944
Doença hepática crônica	5.038
Doença neurológica crônica	44.302
Diabetes	103.479
Obesos	13.929
Imunossupressão	23.523
Transplantados	1.655
Trissomias	4.470
Total	522.057



Registro de doses aplicadas

O registro das doses aplicadas durante o período da campanha será consolidado, por sala de vacina e realizado por meio do site: <http://sipni.datasus.gov.br>.

Registro Nominal (SIPNI-Desktop ou Web)

As unidades de saúde que desejarem incluir os vacinados com a vacina Influenza Trivalente nominalmente devem atentar para:

1. Registrar os dados no site da campanha para validar a informação.
2. Registrar no SIPNI-Desktop ou Web, obrigatoriamente na estratégia "CAMPANHA".

ATENÇÃO: O REGISTRO DOS VACINADOS NA CAMPANHA NO SIPNI-DESKTOP OU WEB, SERÃO VALIDADOS PARA COMPOR O REGISTRO NOMINAL NO BANCO DE DADOS, PORÉM **NÃO** SERÃO VÁLIDOS PARA FINS DE COBERTURA VACINAL DA CAMPANHA!

AS DOSES APLICADAS VÁLIDAS PARA COBERTURA, SERÃO AS DOSES CONSOLIDADAS E DIGITADAS NO SITE!

Categorias de risco clínico com indicação da vacina influenza sazonal, Brasil 2019.

Categoria de risco clínico	Indicações
Doença respiratória crônica	Asma em uso de corticóide inalatório ou sistêmico (Moderada ou Grave); DPOC; Bronquiectasia; Fibrose Cística; Doenças Intersticiais do pulmão; Displasia broncopulmonar; Hipertensão arterial Pulmonar; Crianças com doença pulmonar crônica da prematuridade.
Doença cardíaca crônica	Doença cardíaca congênita; Hipertensão arterial sistêmica com comorbidade; Doença cardíaca isquêmica; Insuficiência cardíaca.
Doença renal crônica	Doença renal nos estágios 3,4 e 5; Síndrome nefrótica; Paciente em diálise.
Doença hepática crônica	Atresia biliar; Hepatites crônicas; Cirrose.
Doença neurológica crônica	Condições em que a função respiratória pode estar comprometida pela doença neurológica; Considerar as necessidades clínicas individuais dos pacientes incluindo: AVC, Indivíduos com paralisia cerebral, esclerose múltipla, e condições similares; Doenças hereditárias e degenerativas do sistema nervoso ou muscular; Deficiência neurológica grave.
Diabetes	Diabetes Mellitus tipo I e tipo II em uso de medicamentos.
Imunossupressão	Imunodeficiência congênita ou adquirida Imunossupressão por doenças ou medicamentos
Obesos	Obesidade grau III.
Transplantados	Órgãos sólidos; Medula óssea.
Portadores de trissomias	Síndrome de Down, Síndrome de Klinefelter, Síndrome de Wakany, dentre outras trissomias.
Hemoglobinopatia	Anemia Falciforme (inclusão Bahia)

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Imunizações e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis

Akemi Erdens Aoyama Chastinet

Colaboração Técnica

Vânia Rebouças Barbosa Vanden Broucke

Elaboração e Diagramação

Rosilda Ramos Santos e Silva